

## **ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DE UNIDADES DEPOSICIONAIS DE MÉDIA E BAIXA ENCOSTA: EVOLUÇÃO DO RELEVO NA LOCALIDADE DO ARROIO DA COLHER**

CAMARGO, G<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO [gicamargo@unicentro.br](mailto:gicamargo@unicentro.br)

CAMARGO FILHO, M<sup>2</sup>.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO [mauricio@unicentro.br](mailto:mauricio@unicentro.br)

MASCARELLO, L.W<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – [leragebr@yahoo.com.br](mailto:leragebr@yahoo.com.br)

SOUZA, M.M.de<sup>4</sup>

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – [UNICENTRO-melzinha27@hotmail.com](mailto:UNICENTRO-melzinha27@hotmail.com)

SILVA, W.B. da<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – [w\\_barbosa@hotmail.com](mailto:w_barbosa@hotmail.com)

### **RESUMO**

Estudos de evolução de encosta em cabeceira de vales fluviais, efetuados na porção sul do Estado do Paraná, reconheceram a presença de níveis colúviais e organo-minerais recobrimo eixos de concavidades. Esses sedimentos constituem importante registro das propriedades de fluxos que transportaram e depositaram o material pela encosta e das condições ambientais sob as quais se formaram paleorizontes. Como a seqüência e a natureza dos processos de superfície pretéritos, em grande parte, controlados pelas condições paleoclimáticas, se encontram preservadas nos depósitos sedimentares antigos procurou-se identificar as propriedades morfológicas, texturais e de estrutura interna dos depósitos de média e baixa encosta com vistas ao reconhecimento de seu significado paleoambiental. A metodologia consistiu em levantamento topográfico da encosta, sondagens com trado holandês, descrição de solo e sedimento em campo, análise do teor de matéria orgânica e construção de topossequências para reconhecimento da distribuição espacial dos sedimentos e solos na encosta. Nas porções de média e baixa encosta da área foram identificados três horizontes-organo-minerais soterrados, três unidades alúvio-colúviais e duas aluviais. Os fluxos das unidades alúvio-colúviais eram fluxos mais densos com maior carga heterométrica. Sobre o Alúvio-colúvio 1 as condições de estabilidade no ambiente mantiveram em equilíbrio processos de pedogênese e sedimentação neste setor da encosta e formaram o Horizonte Organo-mineral 2. Posteriormente, expressivo incremento nos processos de sedimentação recobriu rapidamente esse horizonte até que sobre esses novos sedimentos se desenvolveu um terceiro nível organo-mineral, formando o Horizonte Organo-mineral 3. Acima desta unidade depositaram-se seis camadas do Alúvio 2 em que estiveram envolvidos fluxos mais viscosos enriquecidos por constituintes grossos. Essas deposições foram interrompidas por eventos episódicos que depositaram sedimentos predominantemente arenosos. Esses eventos ocorreram na encosta no final do Pleistoceno Superior, pois os materiais do horizonte Organo-mineral 2 foram datados por <sup>14</sup>C em 22.050 (+620/-580) anos AP e os materiais do Horizonte Organo-mineral 1 são correlacionados com paleossolo presente na área e datado de mais de 41.490 BP. Os depósitos de encosta presentes na Seção Colher mostram de fato que sucessão de eventos em que se alternaram fluxos mais ou menos viscosos e períodos de estabilidade do ambiente que favoreceu o desenvolvimento de horizontes organo-minerais foram determinantes na configuração estratigráfica de baixa encosta. Entretanto as estruturas de corte e preenchimento evidenciam interrupções nessa seqüência alternada, ou seja, por diferentes períodos houve dissecação e deposição no canal. Os períodos de deposição foram datados de 26.830 +- 2.600 anos e de 22.100 +- 2.700 anos.

Palavras chave: evolução de relevo, topossequências, unidades deposicionais